



A TROPA de choque da PM entrou em ação no momento em que invasores ameaçavam jogar pedras contra os oficiais de Justiça. Eles não atenderam aos apelos para saírem pacificamente

Paus e pedras contra a Justiça

RETIRADA DOS INVASORES DO DEL LAGO, FEITA POR ORDEM JUDICIAL, DEIXA 10 FERIDOS, A MAIORIA PMS

A retirada dos invasores do Condomínio Del Lago, feita ontem por determinação da Justiça, acabou com um saldo de 10 feridos, sendo seis policiais militares, que foram recebidos no local com pedradas e pauladas. Os posseiros, incentivados pelo deputado distrital José Edmar

Cordeiro (PMDB) e pelo líder comunitário Pedro Maravalha, mais conhecido com Pedro Barbudo, recusaram-se a desocupar pacificamente o terreno e tentaram impedir violentamente a entrada dos policiais e oficiais de Justiça.

Um efetivo com 400 homens, incluindo o Batalhão de Operações Especiais (Bope), o 1º e o 13º Batalhão de Polícia Militar (BPM) e a 10ª Companhia Militar Independente (CPMind), foi solicitado como segurança pelas oficiais de Justiça Nara Dornelles Graça e Elizabete Aparecida Silva, encarregadas do cumprimento do

mandado judicial de reintegração de posse.

O responsável pelo terreno, Wagner Pinto da Rocha, contratou cerca de 50 homens para fazer a desmontagem dos barracos, além de cinco caminhões para transportar os pertences daqueles que se dispuseram a sair.

Por se tratar de uma área particular, o Serviço de Proteção do Solo (Siv-Solo) não se envolveu na operação.

A polícia chegou por volta das 8h e já encontrou um grande número de moradores enfileirados por trás das barricadas, formadas com paus e pneus incendiados. "Vai morrer muita gente

aqui hoje", gritavam os posseiros.

A operação de retirada foi comandada pelo major Carlos Alberto Moreira da Silva, que tentou por diversas vezes evitar o confronto com os posseiros. "Algumas pessoas estão incitando a população à violência", lamentou o major.

Por volta das 11h, os invasores começaram a atirar pedras contra os policiais, tentando afastá-los da entrada do condomínio. Um soldado da PM foi atingido no rosto e acabou perdendo um dente. Ao meio-dia, depois de insistentes apelos do comandante da operação para que

os invasores descupassem pacificamente a área, ele determinou a entrada da tropa no local.

Disparando bombas de efeito moral e tiros com balas de borracha, a polícia encontrou forte resistência. Os invasores promoveram uma chuva de pedras, paus e bombas incendiárias (os chamados coquetéis-molotov, garrafas com gasolina dentro e um pano com estopim) e, até mesmo dispararam fogos de artifício contra os policiais militares.

O conflito durou cerca de duas horas. Homens, mulheres e crianças de todas as idades insistiam em resistir.

Aqueles que preferiram não entrar em combate com a polícia tentaram se refugiar dentro dos seus barracos. Outros fugiram do local.

A operação acabou com um saldo relativamente baixo de barracos derrubados, pois apenas 320 dos cerca de quatro mil foram desmontados. Somente as casas vazias foram retiradas, segundo explicou o comando da operação.

As oficiais de Justiça deram um prazo até a manhã de hoje para a saída dos demais invasores. A polícia deixou a área às 17h, e deverá voltar na manhã de hoje para continuar a retirada.